

Dr. Américo Domingos, carta-resposta a um amigo a respeito de Chico não ter sido Kardec

Caro confrade:

Muita paz, saúde e progresso espiritual em Cristo.

Agradeço-lhe de coração a gentileza e a consideração a mim concedidas, respeitando o meu ponto de vista contrário ao seu, o que de maneira alguma pode nos separar como espíritas que somos, revivendo o cristianismo primitivo, em toda sua pureza e simplicidade. A codificação kardeciana afirma que primeiro de tudo, devemos nos amar, depois vem o intelectualismo, a instrução, e nunca a possibilidade de desentendimentos, principalmente agressivos e mordazes.

Constato, pelas suas palavras, ser o amigo uma pessoa fraterna, verdadeiramente cristã, respeitando o pensamento alheio, mesmo que não seja uníssono com o seu, pronto para o diálogo sem ressentimentos e aberto a mudanças.

É muito gratificante debater com pessoas educadas e que sabem, realmente, ouvir o semelhante e que estão prontas à conversação. Em verdade, estamos no mesmo barco, apesar de nossas deficiências, sendo outorgados com uma oportunidade valiosíssima, nessa atual trajetória evolutiva, de sermos partidários do Espiritismo e conhecermos a figura ímpar e majestosa do excelso Mestre de Lyon, Allan Kardec, o “Apóstolo da Verdade”, o magnânimo missionário do “Espírito da Verdade” (Jesus). Infelizmente, o codificador ainda é desconhecido de muitos espíritas não afeitos ao estudo das obras básicas e que, na maior parte das vezes, estão ligados apenas a um médium e suas obras, sem a profundidade de Kardec e muitas vezes contendo conceitos antidoutrinários, favoráveis à atração e ao assédio de seres espirituais não esclarecidos.

Quanto ao assunto em tela, os partidários de ser o estimado e bondoso Chico a reencarnação de Kardec baseiam-se sempre no “disse-que-disse”, isto é, opiniões respeitáveis, porém isoladas, bastante pessoais, quase sempre recheadas de certa passionalidade, diga-se de passagem, já que o Chico realmente sempre foi um ser de grande carisma, exteriorizando extremo amor,

fazendo com que as pessoas extremamente místicas ficassem fascinadas por ele, sem a prática da criticidade kardeciana, desde que a Doutrina Espírita nos orienta a passarmos pelo crivo da razão e do discernimento as comunicações e afirmações que provêm da espiritualidade.

Sempre bom enfatizar o ensinamento de Erasto: *“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa”* (O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XX, item 230).

Caro amigo, ao contrário do brilhante trabalho intelectual desempenhado por Kardec, Chico se caracterizou apenas como intermediário dos espíritos. Para a Doutrina Espírita não existe médium infalível ou perfeito (Revista Espírita, Fev. 1859, capítulo: “Escolhos dos Médiuns”) e *“o melhor de todos é aquele que tem sido menos enganado”* (OLM, cap. 20, nº. 226, 9ª). *“Depois, por muito bom que seja um médium jamais é tão perfeito que não possa ser atacado por algum lado fraco”* (OLM, cap. 20, nº. 226, 10ª).

É sempre útil lembrar o que nos ensina o codificador: *“Os médiuns de mais mérito não estão ao abrigo das mistificações dos Espíritos embusteiros”* (...). (O que é o Espiritismo, Noções elementares de Espiritismo, Qualidade dos Médiuns, n. 82.).

Na obra *No Mundo de Chico Xavier* de Elias Barbosa, IDE, páginas 31e 32, o médium mineiro relatou ter sido vítima de mistificação muitas vezes. Questionado se até àquela data (1980) o fenômeno acontecia, respondeu que sim.

Está constatando como os médiuns são falíveis? Até o Chico passou por isso. Kardec, quando voltar, certamente, mais uma vez, não será portador de mediunidade. Acredito que essa honesta e corajosa afirmação do estimado médium de ter sofrido mistificação seja mais um dado importante para afastar a hipótese da reencarnação de Kardec em Pedro Leopoldo.

É importante lembrar que Emmanuel, na obra febiana que tem o seu

nome, diz que os médiuns, EM SUA TOTALIDADE, são almas que fracassaram no decurso dos séculos e recebem a mediunidade para a sua redenção.

Em oposição ao “disse-que-disse” favorável à sua opinião, trago a própria afirmação do Chico, quando relatou, em rede nacional de televisão, no programa *Pinga-Fogo 2*, em 21/12/1971, ter sido, na última existência, um intelectual derrocado e veio como médium para resgatar essa dívida, o que afasta definitivamente a tese de ser o amado Chico a reencarnação do codificador.

Assim o médium se expressou: “[...] *nos informamos com ele [Emmanuel] de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência [...].*”

E Chico reproduziu também as palavras do seu guia: “*Você não escreverá livros, em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso [...] seu espírito, fatigado de muitos abusos dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros, os amigos espirituais.*”

Kardec, reencarnado como Chico, impedido de escrever pessoalmente por conta de um passado recente, onde abusou no campo da intelectualidade. Se Chico fosse Kardec, a Doutrina Espírita estaria abalada em seus alicerces e os opositores do Espiritismo teriam a oportunidade de enquadrar o codificador como um falido intelectual e a DOUTRINA ESPÍRITA, COMO FICA? OBRA DE UM INTELECTUAL FRACASSADO? Felizmente, poucos espíritas acreditam na hipotética hipótese de ser Chico a reencarnação do codificador, já que sua perniciosa divulgação desacreditará sobremaneira o Espiritismo.

Caro amigo, se desejar, em DVD, uma cópia do *Pinga-Fogo 2*, posso lhe enviar, via Sedex, porquanto acredito ser de suma importância o irmão não se omitir nesse momento. A Doutrina Espírita está acima de nossas convicções, já que é o Consolador Prometido por Jesus e respeitamos muito o nosso Mestre.

Querido amigo, faça o possível para ser fiel à Doutrina, que constitui “*trabalho inspirado e orientado pelas mais elevadas forças espirituais que o nosso mundo já teve a oportunidade de conhecer*”, conforme disse “o melhor metro que mediu Kardec”, segundo Emmanuel: o gigante filósofo Herculano Pires, na obra *O Espírito e o Tempo*.

No Espiritismo, somos afortunados porquanto constatamos o que o nosso

Querido Mestre exclamou: *“Muitos profetas e reis desejaram ver o que o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram”* (Lucas 10;24).

Léon Denis disse, com muita felicidade, que *“o evento do Espiritismo é ninguém se engane, um dos maiores acontecimentos da história do mundo”* (Depois da Morte)

Mais uma prova: O próprio Chico afirmou veementemente, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao *Diário da Manhã*, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado: *“– Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos”*.

Muitas outras demonstrações foram percebidas por mim, lendo as diversas biografias do querido médium:

1 - A barata na sopa que o Chico engoliu para não deixar sua anfitriã constrangida. Allan Kardec, “homem forte e corajoso”, sempre demonstrava pulso firme e resoluto, denominado de “Apóstolo da Verdade”. O Codificador, certamente, alertaria a todos os comensais do grave fato ocorrido;

2 - Outra feita, o querido Chico, com medo de fazer desfeita, comeu desbragadamente por insistência de sua anfitriã. No final, ainda foi tachado de glutão e guloso. Impossível colocar Kardec nesse contexto;

3 - Era extremamente beato, praticando com fervor os sacramentos e colecionando santinhos em sua gaveta. Intensamente místico, carregando na procissão uma pedra enorme na cabeça, pagando os seus pecados e afastando o “diabo”, seguindo à risca as receitas paroquiais (repetia mil vezes seguidas a oração da Ave-Maria). Largou a Igreja Católica devido a sua mediunidade extraordinária. Kardec apresentava-se equidistante das religiões tradicionais, portador de uma religiosidade marcante, alicerçada na fé raciocinada (bases científicas acarretando certeza religiosa), separando-a do religiosismo (misticismo, exterioridade, culto), restabelecendo a fé pelo raciocínio, tendo sido morto na fogueira pela Igreja, quando vivenciou a personalidade ímpar do reformador religioso João Huss (século XV d.C.);

4 – O médium sempre se depreciava, intitulado-se “besta”, “um nada”, “capim” e “verme”.

R. A. Ranieri, grande amigo do Chico, tendo inclusive recebido pelo médium a revelação de ter sido seu irmão em existência pretérita, em seu livro *Recordações de Chico Xavier*, relata um dos trechos da carta do médium endereçada a ele, quando o Chico disse que Emmanuel lhe denominou de “asno”, acrescentando o guia que *“o asno sob a cangalha pesada tem possibilidades de errar menos”*. Chico anuiu, concluindo: *“é melhor que eu prossiga debaixo de arreios enormes”*.

Amigo, constituem falta de consideração e respeito à Doutrina afirmar que o valoroso médium é a reencarnação de Kardec com tantas evidências contrárias GRAVES E IMPORTANTES. SE CHICO FOSSE KARDEC, NUNCA EMMANUEL O DENOMINARIA DE ASNO. Inclusive, o guia de Chico sempre revelou um respeito enorme ao Codificador. Certa feita disse ao Chico que não acreditasse nele se viesse trazer alguma comunicação contrária a Kardec.

Estimado, o que você conclui a respeito de tantas evidências, muito mais importantes do que o “disse-que-disse” de encarnados e desencarnados? Após a leitura de tantas comprovações, não há dúvidas que sua responsabilidade aumenta acentuadamente diante de sua consciência e do seu futuro espiritual.

5 – Na infância, Chico foi espancado barbaramente por sua madrasta com vara de marmelo, como igualmente teve sua barriga ferida com garfo. Foi, inclusive, obrigado a lamber as feridas da perna de um primo. Chico, no recreio, sofria muitas surras, apanhando dos colegas a socos e pontapés (“bulling”). O médium era perseguido por obsessores e acometido por perturbações espirituais. Na escola, no Castelo de Zahringenem, em Yverdon-les-Bains, na Suíça, como discípulo do famoso educador Pestalozzi, Kardec com quatorze anos de idade já orientava seus pares, ensinando aos seus colegas menos adiantados.

Veja, amigo, quantas situações contrárias a ser Chico a reencarnação de Kardec. Cito mais algumas: 6 – A mãe de Chico lhe disse que não encarasse a mediunidade como uma dádiva, porque *“imperfeito como era não merecia favores de Deus”* (*As Vidas de Chico Xavier*, pág. 57). KARDEC IMPERFEITO? E A DOUTRINA ESPÍRITA, COMO FICA? A suposição da reencarnação de Kardec

como Chico é valiosíssima e importante para os espíritos mistificadores, desde que o Espiritismo se torna pequeno, codificado por um ser imperfeito, constituindo-se presa fácil dos embusteiros do além, que, com prazer e alegria, fazem questão de divulgá-la.

7 - Emmanuel exortou-lhe à prática da disciplina. Kardec era elogiado pelos espíritos;

8 - O espírito Eça de Queiroz observou no médium *“porções de sofrimentos, pedaços de angústia esterilizadora, recordações tristonhas, lágrimas cristalizadas”* (As Vidas de Chico Xavier, pág. 56).

9 - Em outra ocasião, sentindo intensa dor, solicitou a presença de Emmanuel, que duramente lhe disse: *“- Sua condição não exonera você da necessidade de lutar e sofrer, em seu próprio benefício”* (As Vidas de Chico Xavier, pág. 74). Já Kardec, bem saudável, era assistido pelo “Espírito da Verdade” (O próprio Jesus): *“Conta conosco, e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de uma maneira muito particular”* (Obras Póstumas, Imitação do Evangelho, nove de agosto de 1863)

Importante ressaltar novamente que Kardec não reencarnaria para ser assistido por um espírito (Emmanuel), que responderia por ele todas as perguntas, em todos os momentos, como foi verificado exaustivamente no Programa *Pinga-Fogo 1*. A propósito, repito que Emmanuel sempre exortava o médium a respeitar a Doutrina em sua fidelidade e citava Kardec como referência com reverência. Em nenhum momento, a entidade fez menção ao fato de Chico ser o próprio Codificador e nem o tratava como tal (Era comum Emmanuel dar reprimendas no médium, chamando-lhe a atenção com rigor inúmeras vezes, como no episódio do avião, quando Chico manifestou ruidosamente medo de morrer). E, agora, como fica a imagem de Kardec?

Amigo, já percebeu a gravidade da proposição de ser o estimado médium o próprio Kardec? Certamente, essas argumentações insofismáveis afastam a possibilidade de Chico ter sido o codificador. Se assim não fosse, estaríamos diante de uma retrogradação espiritual.

Respondendo com prazer suas considerações, inclusive agradecendo-lhe a atenção, devo-lhe dizer que o texto que lhe enviei é de minha autoria. Sou

profidente espírita da cidade do Rio de Janeiro. E você, é mineiro? Acertei? Qual a cidade que vive? Se desejar comprovar o que o Chico disse, em cadeia nacional, no programa *Pinga-Fogo 2*, pode me enviar o seu endereço que lhe ofertarei o DVD.

Você disse: *“Os partidários da ideia Kardec/Chico Xavier não se baseiam apenas na fala do Espírito de Verdade, mas nas do próprio Chico, em conversa íntima com diversas pessoas, como Adelino da Silveira, Carlos A. Baccelli e Geraldo Lemos Neto, além de em atitudes do médium mineiro”*.

Resposta: Acredito, querido amigo, que minhas argumentações são sólidas e muito sérias, porquanto é a doutrina que está em xeque. Não acredito em “disse-que-disse”, mesmo provindos de pessoas fraternas;

Você disse: *“As diferenças que supostamente existem entre as personalidades de Chico Xavier e Allan Kardec são apenas aparentes, e quem argumenta isso são pessoas que não tiveram a convivência suficiente com o conhecido medianeiro para aferir melhor. Chego até a ousar, mesmo eu que não convivi com o Chico no corpo nesta reencarnação, que a personalidade de Chico Xavier é um desdobramento natural da do insigne Hipollyte Léon Denizard Rivail. Favor, pesquisar melhor nas suas biografias (principalmente aquelas escritas por gente que conviveu com ele na Terra)”*.

Resposta: Pelo que estou escrevendo, fica bem claro ser as personalidades bem distintas. Tive contato, no Rio, com o querido Chico, na Marieta Gaio, e percebi que não tem desdobramento natural algum com Kardec. Pelo que leio das obras do Codificador e pelos seus biógrafos, para mim são individualidades diferentes. As biografias dos que conviveram com Chico estão cheias de passionalismo e a Doutrina Espírita é imune a isso. Mesmo assim, são ricas em conteúdo a favor dos meus argumentos. O exemplo da barata, as broncas que levou de Emmanuel, o episódio do avião, as depreciações como “verme, besta”, o seu misticismo no Catolicismo, foram lidas em biografias dos que conviveram com ele. Temos o exemplo, em Ranieri, que igualmente se acostumou com o Chico e o amava muito, divulgando que Emmanuel tachou o Chico de asno. Contudo, o que me chama a atenção, não são seus biógrafos, e sim, o que o próprio Chico disse em público, no programa *Pinga-Fogo 2*, o qual se o irmão desejar, repito, eu lhe enviarei o DVD. Acredito

ser um insofismável exemplo de que o estimado médium não foi a reencarnação do bem-sucedido e excelso Kardec;

Você disse: *“Sobre o texto da Revista Espírita de janeiro de 1866, o excerto pode trazer ideia diversa da que o Codificador intentou nos transmitir em sua totalidade. Neste mesmo artigo, ele diz: ‘Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos. Então, masculino e feminino são inerentes ao Espírito imortal quando encarnado na Terra, porque assim convenciamos chamar essas características, mas, quem garante, por exemplo, que em outros orbes a sexualidade não se manifeste de maneira bem diversa do que conhecemos?’”*

Resposta: Amigo, vamos deixar de lado, por enquanto, os nossos excertos e partir para o estudo completo da sexualidade na codificação kardeciana.

O texto da *Revista Espírita* é complementar às questões 200, 201 e 202 de *O Livro dos Espíritos*. Fica perfeitamente evidente na codificação espírita que os espíritos não têm sexo como entendemos na organização física e assim podem encarnar como homens e mulheres. Sabemos que o perispírito não tem órgãos (OLE, Q. 257); portanto, os espíritos não podem gerar, isto é, não são dotados de faculdade procriativa. A reprodução é, exclusivamente, de âmbito físico.

Na obra *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, Capítulo II, III, 11), o Espírito Sanson relata a Kardec: *“Nós não temos que ser da natureza masculina ou feminina: os espíritos não se reproduzem. Deus os criou segundo sua vontade e se, por seus desígnios maravilhosos, Ele quis que os espíritos reencarnassem na Terra, Ele teve que acrescentar a reprodução das espécies pelo macho e fêmea. Mas, vós o sentis, sem que seja necessária nenhuma explicação, os Espíritos não podem ter sexo”*.

Kardec, então, fez o seguinte comentário: *“Sempre foi dito que os espíritos não têm sexo; os sexos são necessários apenas para a reprodução dos corpos; visto que os espíritos não se reproduzem, os sexos seriam inúteis*

para eles. Nossa pergunta não tinha por objetivo constatar o fato, porém, por causa da morte recente do Sr. Sanson, queríamos saber se ainda conservava alguma impressão do seu estado terrestre. Os espíritos depurados compreendem, perfeitamente, a sua natureza, mas entre os espíritos inferiores, apegados à matéria, existem muitos que acreditam que ainda estão na Terra, e que conservam as mesmas paixões e os mesmos desejos; eles creem que ainda são homens ou mulheres, eis por que existem os que dizem que os espíritos têm sexo. É assim que certas contradições são provenientes do estado mais ou menos adiantado dos espíritos que se comunicam; o erro não é dos espíritos, mais daqueles que os interrogam e não se dão ao trabalho de aprofundar as questões”.

Então, amigo, na codificação está bem claro que os espíritos não têm órgãos sexuais, nem polaridade masculina ou feminina, já que “os espíritos não têm sexo”. Contudo, está igualmente muito bem especificado que os espíritos apegados à matéria, muitos há que se acreditam com as mesmas paixões e desejos de quando encarnados. Assim, pensam eles que são ainda os mesmos que foram, isto é, homem ou mulher, havendo quem por esta razão suponha ter realmente um sexo.

Por exemplo, para os fumantes, os alcoólatras, os sexólatras, os dependentes químicos, etc., no além, o que subsistirá nos espíritos desencarnados é a lembrança angustiosa de uma necessidade a que se condicionaram e que não poderão agora satisfazer. Daí a necessidade de voltarem à crosta e tentarem saciar seus instintos inferiores junto aos encarnados que estão sintonizados com eles.

OLE, na questão 567, ensina-nos que os espíritos vulgares tomam parte ativa naquilo que fazemos, segundo a faixa vibratória na qual nos encontramos, proporcionando ascendência às entidades inferiores.

Voltemos ao estudo kardeciano, na *Revista Espírita*, ano 1866, página 7, EDICEL, em sua totalidade a respeito do tema: “Os sexos só existem no organismo. São necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão por que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

É com o mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes

sexos; aquele que foi homem poderá renascer mulher e aquele que foi mulher poderá nascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas.

Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e às exigências impostas pelo mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Depois pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, conserve, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se nos apresentam como homens ou como mulheres é para nos lembrar a existência em que os conhecemos.

Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação trará o caráter e as inclinações que tinha como espírito. Se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado. MUDANDO DE SEXO PODERÁ, ENTÃO, SOB ESSA IMPRESSÃO E EM SUA NOVA ENCARNAÇÃO, CONSERVAR OS GOSTOS, A INCLINAÇÕES E O CARÁTER INERENTE AO SEXO QUE ACABA DE DEIXAR. ASSIM SE EXPLICAM CERTAS ANOMALIAS APARENTES, NOTADAS NO CARÁTER DE CERTOS HOMENS E DE CERTAS MULHERES”.

Acredito que o estimado Chico está situado, na Escala Espírita, como Espírito Benévolo, Quinta Classe da Segunda Ordem, portanto ainda não desmaterializado e que deva ter tido nenhuma ou pouquíssimas reencarnações na polaridade masculina. Não pode ter tido uma vivência como Kardec, certamente um Espírito Superior, que ostentou uma personalidade forte e vigorosa, bem situado no sexo de que era portador. De forma alguma, o codificador reencarnaria de novo, na polaridade masculina, ostentando trejeitos femininos marcantes, o qual foi notado por mim e pela minha esposa, quando me encontrei pessoalmente com o estimado médium, em minha

cidade.

Lembro-me de um colega, médico como eu, que nasceu em Uberaba e estava radicado no Rio de Janeiro, que me contava que quase todas as vezes que ia a Uberaba via o Chico no aeroporto da cidade e, sarcasticamente, sempre me afirmava ser o querido médium muito afeminado, quando não, julgando-o homossexual, o que me fazia redarguir com insatisfação e até com raiva. Ele gargalhava, quando lhe falava que o amado médium praticava a castidade construtiva.

Na minha vida profissional como médico-pediatra, tenho alguns clientes que já ostentam a transexualidade desde a tenra idade. Em um deles, espantei-me quando o pai me afirmara ter já colocado o menino na academia de artes marciais, tendo tido aulas de judô, luta livre e até pugilismo, sem sucesso, é claro.

Na obra *Ação e Reação*, capítulo 15, o mentor Silas, respondendo a uma pergunta proferida pelo visitante Hilário, acompanhado de André Luiz, assim ensinou: *“Considerando-se que o sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser, é natural que o Espírito, acentuadamente feminino, se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher e que o espírito, marcadamente masculino, se detenha por longo tempo nas experiências do homem”*. Segundo André Luiz, esses seres *“(...) reencarnam em corpos que lhes não correspondem aos mais recônditos sentimentos”*.

Emmanuel, em *Vida e Sexo*, cap.21, afirma que *“(...) a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias.”*

Você disse: *“Chico Xavier não era transexual e nem penso que em nosso Movimento haja tantos transexuais exercendo missões. Penso até que pode haver homossexuais, mas transexuais, não. Explico: o transexual age, desde muito cedo, de modo diverso do que se convencionou para seu sexo no planeta, vestindo-se, aparatando-se, de todas as formas, assim, haja vista que*

é até difícil, muitas vezes, reconhecer seu verdadeiro sexo depois de adultos. Chico Xavier não se sentia uma mulher no corpo de um homem, mas um Espírito, que não possui sexo, num corpo terreno”.

Resposta: Querido amigo, existe o transexual por missão e o transexual por expiação. Chico veio por missão. Vestia-se como homem. Que eu saiba, nunca se adornou como mulher, que é denominado cientificamente como travestismo, sendo verificado no ser em expiação.

O Chico, espírito acentuadamente feminino, reencarnou, naturalmente, por missão, em corpo masculino. Para execução de tarefas importantes no campo intelectual e moral da Humanidade, o espírito, ainda que com a mente acentuadamente feminina, reencarna em corpo dissociado de sua estrutura psicológica, exibindo um temperamento mais sensível, com trejeitos femininos, não canalizando suas emoções para a homossexualidade, vivenciando a chamada castidade construtiva. Reencarna para determinada missão, necessitando para isso de corpo físico que não lhe satisfaça o íntimo; porém, lhe dê maior segurança e tranquilidade para a execução de importante tarefa em benefício da Humanidade.

Já no processo de expiação, no qual o Chico não está inserido, o Espírito acentuadamente feminino reencarna em corpo masculino. Certamente, o transexual masculino foi mulher, em vida pretérita, que vivenciou paixões aviltantes, causando sofrimentos e tragédias, aprisionado nas teias do sexo destoante, acarretando males significativos na vestimenta espiritual.

Exterioriza vibrações de ordem sexual inteiramente destoantes, completamente diferentes do campo sexual mais marcante no psiquismo de profundidade. Embora possua psiquismo preponderantemente feminino, nascerá em corpo masculino e, com muita facilidade, desembocará no comportamento gay. Poderá repetir o mesmo comportamento de existência passada, aprisionada que estava nas garras da prostituição, saindo às ruas, agora, vestido de mulher, procurando infelizes clientes. Sem desfrutar do sexo de periferia anterior, feminino por excelência, sente-se castrado já que não possui o órgão sexual feminino, essencial e idolatrado por ela, em existência anterior.

A Lei de Causa e Efeito segue o seu curso natural, tendo o homem o livre

arbítrio para percorrer o caminho que deseje traçar, porém sua consciência sempre ecoará no momento certo (*“a sementeira é livre, a colheita será sempre obrigatória”*).

“A cada um segundo as suas obras”. “Quem erra ou peca, é escravo do erro ou pecado”. “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”. “Quem leva para cativo, para cativo vai” (A Lei de Causa e Efeito, ensinada em “O Novo Testamento”).

André Luiz, no livro *Ação e Reação*, assim explica: *“A mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinquência, cria para si mesma terrível alienação para além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino”*.

Poderia, igualmente, citar a obra espírita *Loucura e Obsessão*, editada pela FEB, com a descrição, com detalhes, do drama de um jovem transexual, chamado Lício, o qual vivenciando a denominada homossexualidade egodistônica consegue obter a reversão do quadro, através da ajuda dispensada por magnânimos benfeitores espirituais.

Você disse: *“A identidade ou convicção de gênero, como você classificou, não ocorre tão cedo (entre os 18 a 24 meses de vida física). Muitas vezes se estende até a adolescência, e esse ‘acidente biológico’, através do qual alguns palestrantes de renome querem justificar alguma coisa, frequentemente não passa de uma identificação inacabada com o genitor de mesmo sexo, no processo do Complexo de Édipo estudado por Sigmund Freud. Aproveito o ensejo para dizer que homossexualidade e bissexualidade não são doenças, mas manifestações naturais da sexualidade humana que existem desde que a nossa espécie surgiu neste globo”*.

Resposta: Concordo com o amigo quando diz que homossexualidade e bissexualidade não são doenças, mas o transexualismo, como disse anteriormente, é enquadrado na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) com o código F64. 0.

Inclusive cientistas australianos já identificaram um gen envolvido na ação da testosterona em transexuais e já há fortes indícios de fatores biológicos importantíssimos na gênese da problemática homossexual.

As causas psicológicas apontadas estão relacionadas com os indivíduos denominados fronteiriços, que já trazem a propensão da problemática de vivências passadas, nascendo em meio familiar favorável ao seu desabrochamento. Diz Emmanuel em *Vida e Sexo*, capítulo 14, que *“toda a estrutura psicológica, em que se nos erguem os destinos, foi manipulada com os ingredientes do sexo, através de milhares de reencarnações”*.

Pesquisando o assunto em pauta, encontrei essa afirmação: *“A identidade de gênero ou convicção interna de masculinidade ou feminilidade é estabelecida normalmente entre os 18 a 24 meses de cada idade quando a criança se dá conta de que é menino ou menina”*. Realmente, há muitos conceitos na área da psicologia cartesiana, mas, em verdade, a Doutrina Espírita é muito feliz nessa abordagem, utilizando a ótica reencarnacionista.

Nas minhas tarefas profissionais, realmente verifico, em algumas crianças, desde cedo, comportamentos transexuais, contando-me os pais que seus filhos apresentam um psiquismo totalmente distante do sexo de que são portadores. Uma das pacientes, entre outras coisas, detestava vestir calcinhas, preferindo utilizar as cuecas do irmão. Outro caso foi de um menino com traços femininos aberrantes, adorando brincar com meninas, desprezando as brincadeiras masculinas. Na escola, era maltratado pelos colegas e chamado de mariquinha, bichinha, afeminado e outras palavras depreciativas. Levava surras, apanhando bastante, na entrada e saída do colégio.

Você disse: *“Não entendo como alguém possa ter tanta segurança sendo homossexual para desempenhar uma missão, ainda mais nos dias livres da hodiernidade, já que não pode sequer afirmar-se e agir como tal. Isso seria muito mais ensejo de angústia e alterações íntimas, do que de serenidade para o exercício de uma faculdade missionária”*.

Resposta: Não falei de homossexualidade, me referi à transexualidade. Chico não foi homossexual, mas transexual por missão. Certa feita, conversando com um médium, igualmente transexual, ele me disse que sofria muito, vivenciando esse transtorno. Realmente, o sofrimento é terrível, mas o ser está, na caminhada terrena, em abençoada missão de amor e idealismo.

Por dever de consciência e respeito à excelsa doutrina espírita, que nos exorta ao exercício da racionalidade, da criticidade e repúdio a qualquer forma

de fanatismo (existe, infelizmente, o “chiquismo”), devemos ressaltar que o estimado Chico Xavier, como individualidade imortal, ainda deverá transitar por outras fileiras reencarnatórias na faixa masculina, já que se apresentou, na passada existência, como um ser com mente essencialmente feminina, praticando a castidade construtiva, necessitando de maior vivência e experimentações na polaridade masculina.

Importante, igualmente, ressaltar que o nosso Chico não desejou e, certamente, não está desejando ser idolatrado. Se realmente o amamos, devemos sempre lhe emitir vibrações de amor, sabendo de nossa estima e consideração. Certamente, as exteriorizações amorosas, que lhe enviamos, servirão para dar-lhe maior sustento e energia, quando tiver que reencarnar de novo na polaridade masculina, tendo a bendita chance de poder viver, então, uma personalidade forte e vigorosa, contrair matrimônio e, conseqüentemente, ser responsável pela educação paterna dos filhos.

Você disse: *“Sobre a comunicação de pessoas encarnadas, Allan Kardec evocou várias, seja que vivessem de novo aqui ou em outros mundos, e, na sua manifestação, essas entidades assumiram as formas e a personalidade que Hipollyte clamava (vide a Revista Espírita). Isto, para o Espírito Chico Xavier, no teor de seu quilate, seria fácil;”*

Resposta: A comunicação pode até ser possível, mas, certamente, o Chico saberia ser Kardec e não negaria essa reencarnação, como afirmou, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao *Diário da Manhã*, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado: *“- Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração é eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos”.*

No programa *Pinga-Fogo 2*, Chico relatou ter sido, na última existência, um intelectual derrocado e veio como médium para resgatar essa dívida. Segundo essa informação, seria impossível Chico Xavier ter sido Kardec, o que caracterizaria, então, uma retrogradação espiritual.

Você disse: *“Desconheço a afirmação de Chico no Pinga-Fogo de que ele foi, em encarnação anterior, um intelectual endividado perante as Leis*

Universais. Aliás, se ele foi mulher, como isso aconteceu? Chico às vezes gostava de desviar o foco de sua fala para que o assunto abordado não viesse de encontro à tarefa que haveria de desempenhar, atrapalhando seus resultados”.

Resposta: Agora você não mais desconhece e, certamente, constitui essa afirmativa a maior prova de que ele não é Kardec reencarnado. Só a cabeça de um chiquista (você, certamente, não faz parte desse grupo), extremamente fanático e fascinado, pode aceitar um fato que não existe (reencarnação de Kardec como Chico) e que vem abalar as estruturas da Doutrina espírita nas suas origens (Kardec como intelectual fracassado!).

Nessa afirmativa, em cadeia nacional de TV, Chico nada diz sobre suas polaridades sexuais pretéritas. Assim o médium se expressou: “[...] *nos informamos com ele [Emmanuel] de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência [...]*”.

E Chico reproduziu também as palavras do seu guia: “*Você não escreverá livros, em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso [...] seu espírito, fatigado de muitos abusos dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros, os amigos espirituais*”.

Muitas pessoas, inclusive um amigo, disseram enfaticamente ao Chico, apontando com o dedo para o retrato do codificador: – “*Você é Kardec reencarnado*”. O Chico calado estava e calado continuou. Omitiu-se, para não desapontar o amigo, assim como procedeu no caso da barata. Quando alcançar o degrau evolutivo de um Espírito Superior, ele, certamente, saberá dizer o sim, sim e o não, não, ensinamento ministrado por Jesus.

Você disse: “*Todas as pessoas que consultei e que conviveram de fato com Chico Xavier são unânimes em dizer que ele se afastou de Arnaldo Rocha desde que saíra de Pedro Leopoldo para Uberaba. Arnaldo não gozava da amizade com o Chico que tenta apregoar. Aliás, psicografias de Chico Xavier que estavam inéditas desmentem toda aquela teoria das encarnações de 2.500 como mulher que o sensitivo teria vivido. Além do mais, Chico afirmava que ficou por volta de 40 anos na erraticidade antes de reencarnar, e a Mmille. Japhè desencarnou na década de 1880*”.

Resposta: Com tantos argumentos contrários à hipótese chiquista, a afirmação de Arnaldo Rocha, também: “disse-que-disse”, não se torna tão importante. Foi citada apenas como mais um ponto de confronto, diante dos “disse-que-disse” dos outros.

Você disse: *“O Allan Kardec distante das massas e intelectual quase insensível que construíram não corresponde à realidade; quem o conheceu atestará”.*

Resposta: Concordo amplamente.

Você disse: *“O Sr. Denizard era altamente preocupado com as questões do espírito humano, a ponto, inclusive, de abandonar uma carreira que seria belíssima no campo do Direito para ingressar no estudo pedagógico, pois se afinizava com a educação das almas desde que fora Platão, 500 anos antes de Cristo, Nosso Senhor”.*

Resposta: O codificador revelou ter aprovado apenas a reencarnação como druida. Quanto a ter sido Platão, ele não acreditava, já que, na segunda edição de *OLE*, publicada em 1860, colocou o nome de Platão, em Prolegômenos, junto aos instrutores espirituais da codificação, colaborando na elaboração do livro, além de uma mensagem assinada por este espírito (diálogo 1009). Aliás, fazendo um estudo comparativo, o estilo literário difere acentuadamente do de Kardec.

Você disse: *“Sinceramente, eu sei a quem interessa a construção desse homem que mais parece um metal que soa e que tine, sem sentimentos ou emoções... Sim, ele era comedido, mas, quem mais precisava disso do que Chico Xavier, diante do trabalho de almas que lhe pesava sobre as costas e a cabeça?...”*

Resposta: Muitas vezes, Kardec se apresentou muito alegre, rindo a valer. No diálogo com o Espírito Zéfiro, quando o mesmo lhe chamou de “pontífice”, Kardec, brincando, disse-lhe que concederia suas eclesiásticas bênçãos.

Querido confrade, agradeço-lhe a oportunidade de trazer-lhe tantos contextos contrários à suposição de ser Chico a reencarnação do codificador. De forma alguma, o estimado médium sai diminuído. Muito pelo contrário, ele sabia de suas limitações e do imenso abismo que o separava de Kardec. A

hipótese de ter retornado Kardec como Chico, confrontando-as com as minhas citações, torna o codificador inseguro, auto-agressivo e a doutrina que sistematizou bem enfraquecida. Inclusive, logo surgirá alguém clamando que a volta de Kardec como Chico tem o propósito de substituição da base segura do arcabouço doutrinário por novos ensinamentos, mesmo que contrariem o já está estabelecido. Afinal, dirão: Kardec voltou e está falado!

Que o Mestre Jesus esteja sempre presente, orientando-lhe, principalmente, agora que seu espírito está sendo chamado à profunda e sincera reflexão. Com a leitura das minhas argumentações, o amigo, certamente, visualizando o espelho de sua alma, constatará que está vivenciando um momento importante em seu trajeto evolutivo. Hora de decisão e coragem diante de sua própria consciência.

Obrigado por tudo. Fique com Deus, abençoando-lhe os passos, extensivos meus votos à família.

Do amigo e irmão em Cristo,

Américo Domingos Nunes Filho.